



Anexo- Resumo Expandido XXIX EAIC

O ENSINO PRIMÁRIO NA PERSPECTIVA DO JORNAL “A REPÚBLICA” (1919-1921)

Gabriela de Brito Pereira (PIBIC/CNPq/FA/Uem),

Profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado (Orientadora),

e-mail: gabrieladebritopereira1999@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Ciências Humanas/ Educação.

Palavras-chave: Ensino Primário, “A República”, Educação.

Resumo:

Este trabalho apresenta reflexões sobre o ensino primário com base na análise dos artigos do jornal “A República”, do Paraná, nos anos de 1919 a 1921, com foco principal no âmbito da educação. Para a análise dos artigos do jornal, elaboramos tabelas que contém as principais informações relacionadas ao tema, além de assuntos relacionados à sociedade e à educação paranaense. Trata-se do período de organização política e administrativa da República em que os ideais republicanos ganhavam força, especialmente os de educação, com ênfase para o ensino primário, nível educacional de aprendizagem de cálculos básicos, leitura e escrita. Para que o ensino fosse bom, defendia-se que eram necessários professores preparados, então os artigos mostram, no decorrer dos anos, a especialização dos professores e a busca pelo conhecimento em São Paulo, modelo de um ensino público que se destacava naquela época. Naquele contexto, o intuito era a expansão do ensino primário para a formação da sociedade, para a modernização do país e para a construção da identidade nacional, moral e cívica dos cidadãos brasileiros. Nesse sentido, a educação era voltada de forma a desenvolver integralmente o cidadão brasileiro do início do século XX.

Introdução

A pesquisa teve como objetivo investigar as questões referentes à sociedade e ao Ensino Primário, após a Proclamação da República, publicadas no periódico “A República”, entre os anos de 1919 a 1921. Para tanto realizamos o levantamento e a catalogação dos artigos do jornal “A República” que abordaram os aspectos da educação primária no Paraná nesse recorte temporal. A escola era tida como propulsora do progresso do país, conforme Carvalho (1989), especialmente o ensino

primário por ter a característica de instruir e educar as crianças por meio da leitura, da escrita e dos cálculos. No jornal, apareceram anúncios de escolas que ofereciam a instrução primária, sobre como eram suas estruturas físicas e como eram os desenvolvimentos e divisões de suas aulas.

Nesse âmbito, “[...] ser um cidadão republicano ou trabalhar para formar cidadãos, exigia crescimento intelectual [...] e a moral e prática eram, exclusivamente a moral e prática republicana”. (SANTOS, 2019, p. 210). O ensino primário era, portanto, voltado ao ensino não apenas das letras e dos números, mas era preciso formar completamente (moralmente, civilmente, intelectualmente, fisicamente e emocionalmente) o cidadão republicano das primeiras décadas do século XX.

Materiais e métodos

Essa é uma pesquisa histórica, com ênfase na busca pela compreensão do contexto educacional da sociedade paranaense que abrange o início e o primeiro ano do século XX. Para a pesquisa, tivemos acesso ao jornal paranaense “A República” pelo site da Hemeroteca Digital, e analisamos os artigos entre os anos de 1919 a 1921, que foram mais de 925 publicações. Além desta fonte, foram lidos os artigos, capítulos de livros e livros que tomam a educação no período estudado como objeto de pesquisa. Buscamos relacionar as questões abordadas no jornal ao contexto econômico, político, social e cultural.

Resultados e Discussão

Após o aprofundamento da leitura dos artigos do jornal A República (1919-1921), dos levantamentos obtidos, bem como dos materiais complementares que foram utilizados, foi possível compreender o cenário político, social, econômico e educacional no estado do Paraná.

Com a Proclamação da República, ampliaram-se os debates sobre a importância da educação como um caminho para a modernização da sociedade e capaz de criar a identidade nacional. O ensino primário é colocado como capaz de fomentar a formação para a civilidade e moralidade, preparando o cidadão eleitor para a jovem república. A escolarização contribuiria para a formação de cidadãos completos, e com capacidade de serem ativos na política por meio do exercício da cidadania.

O ensino primário oferecido nas escolas graduadas tinha o objetivo de permitir uma aprendizagem progressiva, em que os alunos seriam promovidos gradativamente de uma série a outra. A difusão da escola gratuita, obrigatória e laica foi posta como necessária ao combate ao analfabetismo elevado na Primeira República. O exercício do voto foi atrelado a escolarização da massa da população em idade escolar.

Carvalho (1989) nos ajuda a refletir sobre as mudanças ocorridas nas décadas iniciais do século XX ao expor que era necessário “Regenerar as populações brasileiras, núcleo da nacionalidade, tornando-as saudáveis, disciplinadas e produtivas, eis o que se esperava da educação [...]”. Regenerar o brasileiro era dívida republicana a ser resgatada pelas novas gerações.”. (CARVALHO, 1989, p. 10). Fica evidente, portanto, a importância da expansão educacional, a preocupação dos intelectuais e políticos do período com a educação das novas gerações e até

mesmo o aumento das publicações, no jornal, a respeito das provas, dos resultados e, especialmente, das discussões e do reconhecimento do ensino no estado com vistas a sua valorização. O projeto nacionalizador exigia que o ensino fosse ofertado na língua nacional, tornando-se necessário o fechamento das escolas étnicas.

Dessa forma, verificamos que o intuito maior do ensino primário no Paraná era o “[...] desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual [...]”. (MACHADO; PASCHOAL, 2009, p. 86). Nesse sentido, o ideal republicano era o de oferecer instrução e educação, com base no positivismo, às classes populares. A educação deveria promover a regeneração nacional”.

Assim, “No estado do Paraná, o poder público almejava melhorar as escolas que eram bastante precárias, pois já nas primeiras décadas da República houve uma preocupação do governo em proporcionar à população, escolas de mais qualidade [...]”. (PASCHOAL; MACHADO, 2015, p. 70). Nesse contexto, o espírito democrático e o caráter científico era almejado pelo sistema de ensino. O método intuitivo era visto como o mais adequado para a educação em massa. Esse se caracterizava pelo ensino por meio dos sentidos, com influência da Europa e dos Estados Unidos, assim as crianças conheceriam as coisas e os nomes das coisas antes de ler e escrever. A intuição seria a capacidade de possibilitar à criança o ver e o observar.

Outra questão que deve ser ressaltada é o investimento do estado, já que a União não era mais responsável pelo acesso e manutenção do ensino primário. A Constituição republicana descentralizou o ensino, aos diferentes estados federados se encarregariam da oferta das escolas primárias. Essa descentralização desencadeou diferenças educacionais no país. A precariedade orçamentária dos estados dificultou a organização da oferta da instrução primária a toda a população. Mesmo assim, o jornal A República mostra que houve investimento no Paraná, que a educação primária era destaque e que havia evoluído e melhorado.

Conclusões

Em virtude dos fatos mencionados, foi possível entender como se deu o ensino público primário no estado do Paraná por meio do ideal republicano de oferecer instrução às classes populares, no sentido de educar integralmente o cidadão brasileiro nas primeiras décadas do século XX, e por intermédio dos artigos do jornal, os quais discutiam e apresentavam questões deste nível de ensino aos paranaenses. Por último, compreendemos que a influência do positivismo e do método intuitivo, vindos da Europa e dos Estados Unidos, e tendo São Paulo como mediador dessas ideias, foi um fato importante para a instrução primária paranaense, como mencionado pelo jornal.

Agradecimentos

Ao Apoio ao Conselho Nacional Desenvolvimento Científico (CNPq), à minha orientadora Profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado por todos os ensinamentos, apoio pedagógico, paciência e incentivo na pesquisa.

Referências

A REPÚBLICA. Paraná: A. Freitas, 1919-1921.

CARVALHO, M. M. C.; de. A Escola e a República. 1. ed. São Paulo: brasiliense, 1989. 86 p.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar. 2009.

SANTOS, A. S.; Paraná, imprensa e instrução pública primária: o jornal A República (1903-1912). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.